

Ancestrais Cantos, Línguas Autóctones em Ecos

Marcelo Calderari Miguel *

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

I

Cantos ancestrais ressoam em ecos vibrantes,
Línguas autóctones, incandescentes tesouros.
São símbolos de humanidade, raízes profundas,
Memórias fecundas, guardiãs da sabedoria ancestral.

Protegendo as línguas autóctones, tesouros a preservar,
Nos levam a viajar, que singulares universos.
Em prol do meio ambiente, conscientes das ações.
Expressando-se livremente, como um envolvente canto.

Cada palavra pronunciada é resistência e poder,
Celebrando culturas, em consciência e amor renascer.
Igualdade e justiça proclamadas a cada amanhecer,
Respeito e acolhimento, pilares para renascer.

Vozes ancestrais erguem-se, povos originários unidos,
Em coro poderoso, caminhando rumo ao futuro prometido.
Direitos acolhidos, sem exceção, sem discriminação,
Ecos de vozes antigas, imortais na recordação.

Caminhemos juntos, buscando um amanhã ideal,
Guardiãs de tradições, histórias que se fazem imortais.
Guiando-nos para paz, união de corações em chama,
Hino de amor aos povos, legados que jamais se apagam.

Mulheres, minorias, povos indígenas de valor,
Nas línguas autóctones, floresce o saber, o amor.
Nas cores das culturas, uma sinfonia de encanto,
Na desnudada alma, a força dos cantos.

* Especialista em Estatísticas e em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Bancário, poeta e pesquisador.

II

Línguas autóctones, símbolos de humanidade,
Guardiãs da sabedoria ancestral em profunda imensidade.
Exaltadas em abundância, ecoam com força e vibração,
Brilhando em sinfonia, construindo um mundo de igualdade em comunhão.

Justiça e fraternidade são chaves para a evolução,
Pauta política e social como norte, guia em cada decisão.
Que a poesia dessas línguas inspire a humanidade,
União e respeito, lemas para toda eternidade.

Que as línguas autóctones nos inspirem a cada passo,
Guiando-nos pelo caminho do amor e do abraço.
Cada conquista é um avanço rumo ao ideal,
Uma mensagem de alento que no ar se espalha sem igual.

Raízes profundas, força e diversidade a moldar,
Refletindo o amor pela terra, ajudando-a a prosperar.
Respeitando todas as formas de se expressar,
Protegendo os direitos de todos, sem hesitar.

Saberes antigos, carregados de sabedoria e encanto,
Pontes que conectam presente e passado, entrelaçando o espanto.
Sussurram lições que jamais se estranham,
Um compromisso coletivo, uma transformação que se proclamam.

Um futuro igualitário, onde todos têm seu lugar,
Um legado de culturas a preservar e celebrar.
Um mundo onde as vozes ancestrais são ouvidas,
Um mundo onde a união e o respeito são garantidas.

III

Línguas autóctones, tesouros a proteger,
Cada idioma traz um universo singular para se entender.
Cada palavra pronunciada é resistência e afirmação,
Celebrando culturas com amor e consciência em cada ação.

Cantos ancestrais ressoam na imensidão,
A riqueza das línguas autóctones em ecoação.
Nas palavras entoadas, a alma se desnuda,
Preservando culturas, saberes que enriquecem.

Mulheres, minorias, povos indígenas de peito,
Sua voz ecoa no horizonte, desafiando preconceitos.
Na educação, essas línguas florescem com vigor,
Ensinando a diversidade em cada verso, em cada ardor.

Ecos de vozes antigas, histórias imortais,
Um futuro que renasce, as línguas autóctones constroem
Guardiãs de tradições, legados que jamais se apagam finais.
Enriquecem vidas, tornando-as mais especiais.

Dos povos originários, vozes se erguem em coro,
Uma sinfonia de amor, justiça e tesouros guardados com ouro.
Decisões coletivas são tomadas, uma nova jornada,
Diversidade que nos une, fazendo-nos prosperar em cada entrada.

Com coragem e determinação, vamos avançar,
Para um mundo onde todos possam se expressar.
Que cada palavra teça laços de compreensão,
E promova a inclusão em nossa nação.

IV

Línguas autóctones, patrimônios da humanidade,
Resgatam nossa essência, nossa verdadeira identidade.
A riqueza das línguas autóctones em ecos a ressoar,
Um tributo à diversidade que nos faz prosperar.

Vozes ancestrais aclamadas e reverenciadas,
Poesia dos povos, identidade em sinfonia, nunca silenciadas.
Promovendo mudanças com cada ação,
Unindo culturas em uma teia de fraternidade e comunhão.

Cantos ancestrais, um legado a preservar,
Um chamado à união, ao respeito, ao amar.
Que suas vozes ecoem por gerações,
Enfatizando a poesia dos povos em nossos corações.

Que possamos enaltecer esses cantos sagrados,
Honrar a diversidade, os idiomas entrelaçados.
Enfatizando a poesia dos povos em cada palavra,
Reconhecendo sua importância e sua bravura.

Que as vozes ancestrais nunca deixem de ecoar,
E nos guiem rumo a um futuro a prosperar.
Quebrando barreiras e estigmas latentes,
Cheios de sabedoria eloquente, preservando antigos saberes.

Caminhamos juntos rumo a um futuro de união,
Inspirando corações a lutar e em comunhão amar.
Que as línguas autóctones sejam celebradas e aclamadas,
Como hinos de amor aos povos, legados não apagados.

Recebido em: 10/01/2023

Aceito em: 20/03/2023

Para citar este texto (ABNT): MIGUEL, Marcelo Calderari. Ancestrais Cantos, Línguas Autóctones em Ecos. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.372-379, mai.2023.

Para citar este texto (APA): Miguel, Marcelo Calderari (mai.2023). Ancestrais Cantos, Línguas Autóctones em Ecos *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 372-379.